

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

## Trabalho 623 - 1/3

MONITORAÇÃO DA OCORRÊNCIA DE EXTRA-SISTOLES  
VENTRICULARES RELACIONADAS À INFUSÃO DE  
ANTRACICLINAS COMO FERRAMENTA PARA A ENFERMAGEMHottz, Juliana Lima<sup>1</sup>**Oliveira, Aretha Pereira de**<sup>2</sup>Lima, Dalmo Valério Machado de<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O câncer é responsável por 12% de todas as causas de óbito no mundo, e sua incidência, estimada em 2002 em 11 milhões de casos, ultrapassará 15 milhões em 2020. As alterações demográficas, com redução das taxas de mortalidade e natalidade, indicam um prolongamento da expectativa de vida e o envelhecimento populacional, levando ao aumento da incidência das doenças crônicas não transmissíveis, dentre elas esta doença. A complexidade do tratamento do câncer requer habilidades tanto técnico - científicas quanto interpessoais. O cuidado oncológico requer lidar com múltiplas complicações do tratamento e efeitos colaterais, problemas psicossociais, religiosos. As formas de tratamento incluem a cirurgia, a radioterapia, e a quimioterapia combinada ou não. Dentre os quimioterápicos usados, as antraciclina, em especial a doxorubicina, estão incluídas entre os agentes citotóxicos mais utilizados no tratamento de leucemia aguda, linfomas Hodgkin e não Hodgkin, além do câncer de mama. A mielodepressão grave e a toxicidade cardíaca são as duas reações adversas mais freqüentes causadas pelas antracilinas. **OBJETIVOS:** comparar a ocorrência de extra-sístole ventricular (ESV) nos períodos pré imediato, per e pós imediato durante a infusão de antraciclina e demonstrar a importância da monitorização eletrocardiográfica durante a terapia. **METODOLOGIA:** Estudo participante, quase-experimental, tipo antes e depois, que se utilizou da abordagem quantitativa de medidas biofisiológicas, representadas pela ocorrência de ESV em três momentos: antes, durante e depois da infusão de antraciclina em pacientes oncológicos no ambulatório de quimioterapia de um hospital universitário. Amostragem não probabilística de conveniência composta por 30 indivíduos de

<sup>1</sup> Enfermeira. Residente em Enfermagem Oncológica pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA).

<sup>2</sup> Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem Intensivista pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Residente em cardiologia pelo Instituto Nacional de Cardiologia de Laranjeiras (INCL). E-mail: enfermeira\_aretha@hotmail.com.

<sup>3</sup> Enfermeiro. Professor Assistente do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica (MEM) da EEAAC-UFF, Mestre e Doutor em Enfermagem.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza**Trabalho 623 - 2/3**

ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos, submetidos a tratamento ambulatorial quimioterápico com infusão de antraciclina. RESULTADOS: na amostra estudada, o tratamento com Doxorubicina é realizado com maior incidência em pacientes do sexo feminino e na faixa etária de 40 a 50 anos, e a principal patologia apresentada foi o câncer de mama (80% dos casos). Foi demonstrado que nos períodos pré-per e pré-pós infusional, não houve diferenças estatisticamente significantes ( $p > 0,05$ ), tanto por métodos paramétricos quanto não paramétricos. Entretanto, pôde-se observar que alguns pacientes em tratamento com a doxorubicina apresentam alterações no número de ESV no período infusional (10/30). Sendo assim, é importante esclarecer que qualquer alteração no número de ESV pode ser prejudicial e merece uma atenção especial da enfermagem no intuito de identificar eventos de relevância clínica que possam comprometer a vida do paciente. Como pôde ser avaliado, existe uma relação entre o tempo de tratamento e a ocorrência de ESV durante a infusão do fármaco. Sendo assim, é lícito supor que a dose cumulativa pode estar relacionada à cardiotoxicidade. CONCLUSÕES: a monitorização eletrocardiográfica durante a infusão das antraciclina se apresentam como importante ferramenta no cuidado ao paciente oncológico, visando garantir sua segurança. Foi demonstrado que as preocupações acerca das complicações cardiovasculares decorrentes da administração de antraciclina são pertinentes, posto que estes fármacos, em especial a doxorubicina, provocam ESV durante o período de infusão, podendo superar o limite de normalidade. Entretanto, não foram identificados riscos estatisticamente significativos neste estudo, sendo necessárias, portanto, novas pesquisas, em diferentes grupos, acerca do assunto, visando ao aprimoramento dos conhecimentos para a execução de um cuidado de qualidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Almeida L. A incidência de câncer no Brasil. Instituto nacional do câncer-INCA. Disponível em: <<http://www.sbmcta.org.br/sbmcta>>2007 p 119. Acesso em: 15 Maio 2007.

Silveira CS, Zago MMF. Pesquisa brasileira em enfermagem oncológica: uma revisão integrativa. Rev. Latino-Am. Enfermagem 2006; 14(4): 614-619.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza



**Trabalho 623 - 3/3**

Instituto Nacional do Câncer (BR). Ações de Enfermagem para o Controle do Câncer. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/enfermagem/index.asp>> Acesso: 12 abril 2007.

Katzung GB. Farmacologia Básica e Clínica. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2001.

Matos Neto RP, Petrilli AS, Silva CMC, Campos Filho O, Oporto VM, Gomes, LFG et al. Função sistólica do ventrículo esquerdo pela ecocardiografia em crianças e adolescentes com osteossarcoma tratados com doxorubicina com e sem dexrazoxane. Arq Bras Cardiol 2006; 87(6): 763-771.

DESCRITORES: Quimioterapia. Neoplasias. Enfermagem oncológica.